ALFABETIZAÇÃO: PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Joélia Mara da Costa[1]; Jandira Augusta Guimarães[2]; Sabrina Carneiro de Sales[3]; Eliomar Araújo de Sousa[4]; Sirneto Vicente da Silva[5]

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (PGEEN/UECE), Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil, e-mail: joelia.costa@aluno.uece.br

[2]Mestranda do Programa de Pós-Graduação Intercampi em Educação e Ensino (PPGEEN/UECE) Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: jandira0670@gmail.com

[3]Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil.E-mail: sabrina.carneiro@aluno.uece.br

[4]Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: eliomar.sousa@aluno.uece.br

[5]Professor do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (UECE/FAFIDAM). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (PPGEEN/UECE), Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil, e-mail: sirneto.silva@uece.br

Introdução

O conceito de alfabetização de crianças deste estudo teórico está assentado sobre os princípios filosóficos de uma pedagogia crítica, em controvérsia às concepções modernas que têm se adequado aos mecanismos da sociedade capitalista na qual vivemos. Situado o capitalismo desde o momento de transição do feudalismo, para as circunstâncias sociais que se constituíram demasiadamente, permeadas pela produtividade do lucro, e essencialmente pela exploração do trabalho alheio, a configuração dos processos educacionais foram se reproduzindo de forma assistemática, resultantes de um processo esquematizado por ascensão ao trabalho, ao qual nos referimos como trabalho alienado. Sendo assim, alfabetizar na concepção materialista dialética de Marx, nas palavras de Cristofolini (2022, p. 74) se conceberia por "aprender na escola: ensino intelectual, tecnológico e físico, para se desenvolver como sujeitos plenos".

Desta perspectiva de educação plena e, alfabetização crítica, pressupomos que o sistema de ensino público vem se distanciando dos conceitos acima, pois, compreendemos que o acesso a uma educação para desenvolver integralmente os estudantes, seria imprescindível uma educação escolar unitária, onde todos teriam a oportunidade de se apropriar universalmente dos conhecimentos mais elevados que o gênero humano já produziu. Nessa esteira, enunciamos a seguinte questão, como norteadora da discussão que buscamos desenvolver: como tem se materializado o ensino da leitura e da escrita, ou seja, da alfabetização de crianças no contexto das escolas públicas, mediante a sistemática mecanização do ensino, consoante a vários fatores conceituais sobre alfabetização, como por exemplo: a ênfase na metodologia, no protagonismo infantil, avaliações em larga escala, dentre outros, que foram engendrados pelas pedagogias do "aprender a aprender"?

Na tentativa de discutir a questão exposta, tomamos como objetividade deste estudo teórico-bibliográfico, evidenciar as contribuições da Teoria Histórico-Cultural, na formação de indivíduos capazes de desenvolverem-se criticamente. Nesse sentido, o interesse pelo objeto

de estudo partiu das discussões no Grupo de Estudos Alfabetização de Crianças, Formação de Professores e Psicologia Histórico-Cultural (Gealfaforphcultural), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), em Limoeiro do Norte-Ceará.

Metodologia

O estudo desenvolvido nesta pesquisa adotou como luz teórica, as formulações sobre o desenvolvimento humano, advindas da escola de Vigotski, que foram materializadas pelos seguintes teóricos: Vigotski (1896-1934), Leontiev (1904-1979) e Luria (1902-1977), estes elaboraram teses que contribuíram com a compreensão das formas complexas da consciência humana. Nessa esteira, a conscientização pela humanidade, em especial da classe trabalhadora, seria o pano de fundo do método de Marx (1993).

O conhecimento sobre a realidade concreta, que mostra a aparência e a essência dos fatos, é um instrumento utilizado na dialética da metodologia marxista. Contudo, o nosso objeto de estudo, seguido desses referenciais epistemológicos, desenvolveu-se por pesquisa bibliográfica, com ênfase na historicidade e na dialética do problema enunciado. Contamos com a contribuição de Vigotski (2009), Marx (1993), Martins (2013) e Cristofolini (2022) para o desencadeamento das discussões.

Resultados e discussão

Um dos pressupostos da psicologia moderna esteve presente por discordâncias no método de investigação sobre a funcionalidade do psiquismo humano da psicologia tradicional, constituindo, a partir de então, uma nova psicologia. Para tanto, a psicologia histórico-cultural, desenvolvida pela escola de Vigotski, Luria, Leontiev, dentre outros teóricos, foi produzida a partir da sua estreita relação com a dialética de Marx, a partir de uma pesquisa materializada pelos pressupostos de experimentação em laboratório. Sobre a metodologia de pesquisa adotada, Vigotski (2009), explica:

> [...] os métodos que tencionamos aplicar ao estudo das relações entre pensamento e linguagem têm a vantagem de permitir que todos os méritos próprios da análise possam ser combinados com a possibilidade de estudo sintético das propriedades inerentes a uma unidade propriamente complexa (Vigotski, 2009, p. 10).

A pesquisa no ramo da psicologia sobre pensamento e linguagem enunciada por Vigotski (2009), traz considerações da importância do estudo das propriedades funcionais do sistema cerebral, enfatizando a relação entre as funções do pensamento e a linguagem, haja vista, que em estudos anteriores, não se observava a indissociabilidade entre ambas.

Contudo, “a função da linguagem é comunicativa” e nesta premissa não se admite estuda-las separadamente, pois, as relações funcionais de pensamento e palavra emitem que, “[...] a linguagem é, antes de tudo, um meio de comunicação social, e de enunciação e compreensão”. Nesse viés, estas funções foram tratadas de forma separada, prejudicando a sua demonstração na função precípua do psiquismo (Vigotski, 2009, p. 11). O todo exposto na aquisição da linguagem reverbera a sua real função cultural de comunicar-se socialmente.

Portanto, para Vigotski (2009), “sem significado a palavra não é palavra, mas som vazio”, e nesse viés “verificou-se que a comunicação sem signos é tão impossível quanto sem

significado", por isso, "as formas superiores de comunicação psicológica, inerentes ao homem, só são possíveis porque, no pensamento, o homem reflete a realidade de modo generalizado" (Vigotski, 2009, p. 10-12). A generalização torna-se o pano de fundo para compreensão dos conceitos-significado do objeto.

Nessa esteira, nos resultados de pesquisa de Vigotski (2009), foram se delineando novas descobertas sobre o funcionamento da linguagem e do pensamento, constatando que estas se inter-relacionam de forma unitária, trazendo sentido à comunicação por meio da palavra significada pelo pensamento do ser humano, que em meio à sua realidade concreta generaliza o objeto. A partir dos dois anos de idade, a linguagem e o pensamento se unem, constituindo um processo interfuncional da mente (Vigotski, 2009).

Ainda assim, os estudos da linguagem e do pensamento na psicologia moderna foram condicionados ao desenvolvimento do pensamento paralelo ao funcionamento da linguagem. Em contradição a esta prerrogativa, para a Teoria Histórico-Cultural as funções se relacionam mutuamente, pois são interdependentes e indissociáveis, tornando-se impossível analisá-las separadamente. Em colaboração com os postulados de Vigotski, sobre a dada importância ao desenvolvimento das funções superiores, como um elemento imprescindível ao desenvolvimento humano, Martins (2013), corrobora enaltecendo que:

> É no plano da unidade dialética que os fatores determinantes do desenvolvimento que se delineia o problema das referidas funções. Para Vigotski o comportamento humano complexo resulta da dialética entre dois processos distintos de desenvolvimento. Por um lado, é resultante de um processo biológico de evolução que conduziu ao aparecimento da espécie homo sapiens e, por outro, um processo de desenvolvimento histórico graças ao qual o homem primitivo se converteu em ser culturalizado (Martins, 2013, p. 119).

De início, o ser inorgânico, e a *posteriori*, o orgânico que formam um todo complexo, como foi enunciado no excerto acima, a humanidade culturalizou-se, quando passou a agir sobre a natureza, transformando os bens naturais em objetos em prol das suas necessidades, imediatas, mas também objetivadas, pensadas e planejadas, para enfim atender tanto a sua necessidade como as dos outros seres humanos. O processo de desenvolvimento histórico ascendente em nossa espécie transformou a humanidade em detrimento aos outros animais, isso se deu especificamente pelo desenvolvimento das funções superiores do pensamento, que são humanas.

E nessa premissa, a humanidade passou a criar instrumentos que viessem a subsidiar as suas necessidades de comunicação como a escrita, que foi sendo constituída há muitos séculos. Deste ensejo, a alfabetização passa a ser campo de interesse cultural, haja vista, a sua magnitude de amplo acesso aos conhecimentos que foram constituídos ao longo da evolução humana pela humanidade, tornando-se um patrimônio cultural. Destarte, "Vigotski, colocou em questão, assim, que a palavra é um fenômeno verbal e intelectual na medida em que condensa em si as demandas funcionais tanto da linguagem como do pensamento" (Martins, 2013, p. 173). A linguagem e o pensamento unidos formam um todo complexo, e nessa esteira, nas palavras de Martins (2013), esse teórico defendeu, que:

> A aquisição da linguagem e da escrita não corresponde à instalação de comportamentos externos, mecânicos, determinados "desde fora", não se identifica com a conquista de habilidades psicofísicas nas quais a motricidade da escrita e a decodificação das letras possa se destacar em detrimento dos conteúdos internos das mesmas [...]" (Martins, 2013, p. 184).

Portanto, o desenvolvimento da leitura e da escrita perpassa por um complexo mecanismo interpsíquico e intrapsíquico, que ao ser internalizado é reelaborado a partir de uma sistematização dos conceitos da palavra, o qual se constitui de forma realista pela determinação do conceito formulado, e não simplesmente por partes sonoras, nem por conhecimento apenas prático. Assim, "[...] o domínio da linguagem escrita representa para a criança o domínio de um sistema simbólico altamente complexo e dependente, em alto grau, do desenvolvimento das funções psíquicas superiores do comportamento infantil" (Martins, 2013, p. 184).

A partir dessa exposição teórica, desenvolvida com base em autores/as que materializaram os seus estudos sobre uma perspectiva histórico-dialética do desenvolvimento cultural da leitura e da escrita, levando em consideração a necessária articulação da elevação das funções elementares e superiores do indivíduo, passamos à compreensão de que a alfabetização de crianças numa perspectiva crítica não poderia ser adquirida sobre os postulados de uma concepção teórica que concebe o desenvolvimento por estágios individuais e maturacionais, bem como por conceitos a-históricos, que chegam a priorizar a ação, em recusa das funções e processos psicológicos.

Conclusões

Tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças no processo de alfabetização, o estudo teórico, hora materializado pelos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e, do materialismo dialético, notificam, pois, que a apreensão da leitura e da escrita são processos adquiridos único e exclusivamente pela transmissão dos conhecimentos que foram elaborados pelo gênero humano.

Os conceitos formais transmitidos através da educação escolar, revelam-se como constituintes de um processo imprescindível à elevação da formação psicológica dos estudantes. Tal suposição se constata a partir dos estudos da escola de Vigotski, por meio da qual foi enunciada as relações entre as funções superiores, do pensamento e da linguagem a partir dos primeiros anos de vida. O encontro das funções psíquicas ainda na infância materializa um importante elemento de elevação cultural, permeada pelas relações interacionais/sociais.

Portanto, cabe aos professores, e aqueles profissionais corresponsáveis pela educação das escolas públicas a elaborarem as suas ações pedagógicas baseadas em teorias que compreendem a educação e o desenvolvimento humano, a partir de uma formação humana concreta e dialética, permeada pelas contribuições históricas e sociais, bem como da transmissão destas pelos indivíduos.

Palavras-Chave: Alfabetização; Funções psicológicas; Histórico-cultural.

Referências Bibliográficas

CRISTOFOLINI, M. N. A alfabetização na história e nos documentos oficiais brasileiros. *In:* CHRAIM, A. M.; PEDRALLI, R. (org.). **Alfabetização e humanização:** a apropriação inicial da escrita sob bases histórico-culturais. 1 ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do Psiquismo e a Educação escolar**: contribuições a luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

MARX, K. **Manuscritos económico-filosóficos**. Lisboa, Portugal: Edições 70 Ltda, 1993.
VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.